



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Vigésima Nona Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos onze de dezembro de dois mil e dezoito, às dezenove horas e trinta e cinco minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. O horário regimental para início da Sessão não foi obedecido, visto a discussão entre os Vereadores sobre a eleição da Mesa Diretora para o biênio 2019-2020. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador José Muniz para proferir o seguinte texto: Primeira Carta a Timóteo – Capítulo 3, versículos de 1 a 7: “É certo que se alguém aspira a um cargo de direção está aspirando a uma coisa nobre. É preciso, porém, que o dirigente seja irrepreensível, esposo de uma única mulher, ajuizado, equilibrado, educado, hospitaleiro, capaz de ensinar, não dado à bebida, nem briguento, mas indulgente, pacífico e sem interesse por dinheiro. Ele deve ser homem que saiba dirigir bem a própria casa, e cujos filhos lhe obedçam e o respeitem. Pois, se alguém não sabe dirigir bem a própria casa, como poderá dirigir bem a igreja de Deus? Que ele não seja recém-convertido, a fim de que não fique cheio de soberba e seja condenado como o foi o diabo. Exige-se ainda que ele tenha boa fama entre os de fora, para não cair no descrédito e nos laços do diabo.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: O Sr. Presidente comunicou que, naquele momento, seria feita a Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal para o Biênio 2019/2020, em conformidade com o § 2º do art. 27 da Lei Orgânica do Município, combinado com o art. 18 do Regimento Interno. Primeiramente, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Rodrigo da Silva Blanco, Cristiano José Cecon, Afonso Lopes da Silva e Inalda Lúcio de Barros Santana foi apresentado Requerimento, em conformidade com o inciso III, do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Art. 16 do Regimento Interno, para que o registro das candidaturas fossem feitos em chapa; em votação o Requerimento obteve-se o seguinte resultado: seis votos favoráveis dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana, Rodrigo da Silva Blanco e Walter Luís Tozzi de Camargo, sendo seis contrários dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz, Luiz Carlos de Campos e Tais Camellini Esteves. Havendo empate, o Sr. Presidente teve direito a voto, em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “4” do Regimento Interno, e o mesmo foi favorável ao requerimento em votação. Desta forma, o referido requerimento foi aprovado por sete votos favoráveis, sendo seis contrários, e o registro da candidatura seria feito por chapa. Decidida a forma de registro, o Sr. Presidente solicitou o registro, junto à Mesa, dos candidatos, porém antes suspendeu a sessão para alguns esclarecimento e confecção do documento de registro das chapas; decorrido o prazo necessário para os entendimentos, o Sr. Presidente reabriu a sessão, apresentando os seguintes registros de candidaturas: dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon, foi registrada a seguinte chapa, sob protocolo nº 1914/2018, de 11/12/2018, sendo assim constituída: para o cargo de Presidente: Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo – MDB; para o cargo de Vice-Presidente: Vereadora Cássia Murer Montagner – PR; para o cargo de 1º Secretário: Vereador Afonso Lopes da Silva - PPS; para o cargo de 2º Secretário: Vereador Cristiano José Cecon – PV; Referida Chapa, denominou-se “Chapa A”; a seguir, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Tais Camellini Esteves, Luiz Carlos de Campos e José Muniz foi registrada a seguinte chapa, sob protocolo nº 1915/2018, de 11/12/2018, sendo assim constituída: para o cargo de Presidente: Vereador Alfredo Chiavegato Neto - PTB; para o cargo de Vice-Presidente: Vereadora Tais Camellini Esteves - PPS; para o cargo de 1º Secretário: Vereador Luiz Carlos de Campos - PTB; para o cargo de 2º Secretário: Vereador José Muniz - PTB; referida Chapa, denominou-se “Chapa B”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura dos registros de candidaturas para conhecimento de todos. Em seguida, solicitou à Sra. Secretária a feitura da chamada para que os Vereadores proclamassem seus votos: o Sr. Afonso Lopes da Silva votou na Chapa “A”; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, votou na Chapa “B”; o Sr. Ângelo Roberto Torres votou na Chapa “B”; Cássia Murer Montagner votou na Chapa “A”; Cristiano José Cecon votou na Chapa “A”; David Hilário Neto votou na Chapa “B”; Inalda Lúcio de Barros Santana votou na Chapa “A”; José Muniz



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

votou na Chapa “B”; Luiz Carlos de Campos votou na Chapa “B”; Rodrigo da Silva Blanco votou na Chapa “A”; Romilson Nascimento Silva votou na Chapa “A”; Taís Camellini Esteves votou na Chapa “B”; e Walter Luís Tozzi de Camargo votou na Chapa “A”. O Sr. Presidente teve direito a voto, em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “1” do Regimento Interno, Realizada a Votação foi feita a apuração dos votos, onde constou-se sete votos para a Chapa “A”, dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, e Walter Luís Tozzi de Camargo. E seis votos para a Chapa “B” dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz, Luiz Carlos de Campos e Taís Camellini Esteves. Desta forma, foi eleita a Chapa “A” para a Mesa Diretora para o Biênio 2019/2020, com sete votos favoráveis, assim composta: Presidente: Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo – MDB; Vice-Presidente: Vereadora Cássia Murer Montagner – PR; 1º Secretário: Vereador Afonso Lopes da Silva - PPS; 2º Secretário: Vereador Cristiano José Cecon – PV. O Sr. Presidente comunicou que os eleitos seriam automaticamente empossados em primeiro de janeiro de dois mil e dezenove, em conformidade com o Art. 18 do Regimento Interno. A seguir, deu continuidade à Sessão: primeiramente, foram colocadas em Votação as seguintes Atas: da Sessão Ordinária anterior; da Décima Nona Sessão Extraordinária, de quatro de dezembro de dois mil e dezoito; da Vigésima Sessão Extraordinária, de sete de dezembro de dois mil e dezoito; da Vigésima Sessão Extraordinária, de dois mil e dezoito; as mesmas foram votadas uma a uma, aprovadas por unanimidade de votos pelo Plenário e assinadas pela Mesa; foi assinada a Ata da Sessão Solene de Entrega de Títulos de Cidadania, realizada em cinco de dezembro de 2018. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Afonso Lopes da Silva pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e da Resenha dos Trabalhos realizados pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de Jaguariúna, no Biênio 2017/2018 e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta. Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER-nº 157/2018, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar, que dá nova redação ao parágrafo único, do art. 2º, da Lei



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Complementar Municipal nº 316/2018, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências, depois de lido, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 0981/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 280/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações sobre qual critério adotado quanto à escolha da cor utilizada para a pintura da Praça Umbelina Bueno e se houve estudo de impacto sobre a paisagem urbana e patrimônio natural e cultural; 3. Ofício SEGOV nº 0982/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 282/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a forma de funcionamento do Posto de Atendimento Veterinário do Bairro Roseira de Baixo; 4. Ofício SEGOV nº 0983/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 284/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva sobre a mudança do dia da 27ª Sessão Ordinária, de 20 para 27 de novembro do corrente em virtude do feriado prolongado de 15 a 20 de novembro; 5. Ofício SEGOV nº 0984/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 287/2018 da Sra.Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre previsão para aquisição de mais veículos especiais para o Município; 6. Ofício SEGOV nº 0985/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 288/2018 da Sra.Tais Camellini Esteves solicitando informações do motivo das consultas de dermatologista estarem acontecendo em outras cidades; 7. Ofício SEGOV nº 0986/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 289/2018 da Sra.Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a possibilidade de aquisição de um aparelho de Ressonância Magnética no Hospital Municipal; 8. Ofício SEGOV nº 0987/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 290/2018 da Sra.Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a possibilidade de melhorar e agilizar o atendimento do pronto socorro do Hospital Municipal; 9. Ofício SEGOV nº 0988/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 291/2018 da Sra.Tais Camellini Esteves solicitando informações da previsão de construção de casas populares no Município; 10. Ofício SEGOV nº 0989/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 292/2018 da Sra.Tais Camellini Esteves solicitando informações sobre a previsão de início da revitalização da Igreja Matriz Centenária de Santa Maria; 11. Ofício SEGOV nº 0990/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 293/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações da previsão da implantação de Prontuário Eletrônico no Hospital Municipal; 12. Ofício SEGOV nº 0991/2018 – acusando o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

recebimento do Requerimento nº 294/2018 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre o valor gasto total pelo Hospital por semestre; qual o repasse anual para o Hospital pelo Município e quais os valores arrecadados, por semestre, de outros benefícios/instituições; 13. Ofício SEGOV nº 0992/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 297/2018 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações da atual situação dos brinquedos nas creches e quando vai ser feita a aquisição de novos brinquedos para as creches; 14. Ofício SEGOV nº 0993/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 298/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações de como é distribuído o soro antiofídico no Município, e em caso de picada como é feito o procedimento; 15. Ofício SEGOV nº 0994/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 299/2018 do Sr. José Muniz solicitando informações se existe a possibilidade de utilizar o espaço do antigo Museu Ferroviário, no Centro Cultural, para acomodação da FEART; 16. Ofício SEGOV nº 0996/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 283/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações como será o procedimento de transferência da UBS Central para a UBS do Bairro Nova Jaguariúna; 17. Ofício SEGOV nº 0997/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 286/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves solicitando informações da previsão para que seja feito o recapeamento das vias, com o empréstimo feito no dia 19/12/2017; 18. Ofício SEGOV nº 0998/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 281/2018 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações do por que não foi atendida a Indicação nº 001/2017 e o Requerimento nº 089/2017, ambos de autoria do Sr. Luiz Carlos de Campos, que se referem à construção de calçadas nos moldes do Parque Linear na Praça Emílio Marconato, Chácaras Primavera; 19. Ofício SEGOV nº 0999/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 285/2018 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre o não atendimento do pedido da Indicação nº 260/2018, por completo, faltando a feitura da Faixa de Pedestre; 20. Ofício SEGOV nº 1.000/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 295/2018 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações do porque até a data de 12/11/2018 não foi atendida a Indicação nº 100/2018 para que seja efetuada a repintura das marcações de orientação no cruzamento da Rua Rondônia com Rua Alagoas e Rua José Alves Guedes, no bairro Jardim Sônia; 21. Ofício SEGOV nº 1.001/2018 – acusando o recebimento do Requerimento nº 296/2018 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações do porque até a data de 12/11/2018, não foi atendida a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Indicação nº 255/2018 para que seja efetuada a repintura das marcações de orientação no cruzamento da Rua Cel. Amâncio Bueno e Rua Santa Catarina, no Jardim Sônia; 22. Ofício SEGOV nº 1.002/2018 – acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs: 310/2018 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 307, 308, 309 e 311/2018, do Sr. Ângelo Roberto Torres; 312, 313/2018, da Sra. Cássia Murer Montagner; 320/2018, da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 314, 321 e 322/2018, do Sr. José Muniz; 306/2018, do Sr. Luiz Carlos de Campos e 315, 316, 317, 318 e 319/2018 da Sra. Tais Camellini Esteves. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a feitura da iluminação do campo do Parque Américo Toniatti; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre projeto para a criação de uma Escola de Rodeios para os jovens da Cidade que anseiam pela profissão; 3. Dos Srs. Luiz Carlos de Campos e David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as providências que serão tomadas, visando a melhoria da mobilidade de pedestres e pessoas portadoras de deficiência pelas vias públicas da Cidade e quais são os prazos certos para que elas ocorram; 4. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de destinar um veículo para o CAPS, para atender às pessoas que não têm condução e que dependem de ônibus para poderem frequentar o local; 5. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade de instalar câmeras de segurança na Rua Dr. Clemente Holtman Jr., no cruzamento com a Rua Amazonas e, no cruzamento com rua Cosmópolis; 6. Do Sr. Romilson Silva – PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as medidas que estão sendo tomadas para combater o aparecimento de escorpiões e animais peçonhentos no Município, entre outras questões; 7. Do Sr. Romilson Silva – PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as respostas dos seguintes Requerimentos: nº 249/2018 – solicitando informações sobre conservação das calçadas em todas as vias públicas do Município; 264/2018 – solicitando cópia do projeto, estudo e impacto financeiro referente à feitoria de melhorias na passarela defronte a C.E.I. Dona IK e nº 272/2018 – solicitando providências que foram adotadas para sanar o problema de alagamento na Rua Vigatto, na Vila Miguel Martini); 8. Do Sr. Romilson Silva – PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre providências necessárias para abertura de processo licitatório para aquisição de nova Estação Total de Topografia com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

GPS, entre outras informações. Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal limpeza e corte de mato no canteiro central, na Avenida Cruzeiro do Sul em frente à Igreja Assembleia de Deus Belém; 2. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal para que a rua Dr. João Roberto Pires Bueno, no Bairro Cruzeiro do Sul, seja transformada em mão única. Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de pesar pelo passamento da Sra. Zulmira Bueno de Oliveira (Lina), falecida no dia 02 de dezembro do corrente, aos 65 anos, nesta cidade; 2. Da Sra. Cássia Murer Montagner, de pesar pelo passamento do Sr. José Luiz do Morrinho e da Sra. Marta Maria Barbosa Morrinho, ocorrido em 02 de dezembro do corrente, aos 66 e 62 anos de idade, respectivamente; 3. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, de congratulações e louvor em comemoração aos 25 anos do PROERD, acontecido no dia 22 de novembro do corrente, na cidade de São Paulo; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e Walter Luís Tozzi de Camargo, de pesar pelo passamento do Sr. Onivaldo Tonini, falecido no dia 30 de novembro do corrente, aos 81 anos de idade, nesta Cidade; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, de congratulações e louvor pelo Dia da Bíblia, comemorado no segundo domingo do mês de dezembro (9), em diversas igrejas do Município e do Brasil; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, de apoio à aprovação da Proposta de Emenda à Constituição Estadual (PEC 9/2018) que altera o § 2º do artigo 126, Capítulo II, Seção I (Dos Servidores Públicos Civis) e acrescenta os §§ 9º, 10º, 11º e 12º ao artigo 140, Cap. III, Seção II (Polícia Civil) da Constituição do Estado de São Paulo. A seguir, foi lida a ementa da Resenha dos Trabalhos realizados pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de Jaguariúna, no Biênio 2017/2018, em conformidade com o Art. 20, XIII, do Regimento Interno. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício SETUC 607/2018 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura, acusando o recebimento da Moção nº 123/2018 da Sra. Cássia Murer Montagner e Outros de congratulações e louvor ao Poder Executivo Municipal, na Secretaria de Turismo e Cultura pelos novos brinquedos adaptados em parques e praças públicas do Município; 2. Ofício SETUC 609/2018 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura, acusando o recebimento da Moção nº 124/2018 do Sr. José Muniz e Outros de congratulações e louvor ao Projeto Gota d'Água, com o tema Ecoturismo, desenvolvido pela Diretora Silvia Cristina Cassoli Debbani, com apoio das Secretarias de Educação e de Turismo e Cultura; A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a feitura da iluminação do campo do Parque Américo Toniatti, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações sobre projeto para a criação de uma Escola de Rodeios para os jovens da Cidade que anseiam pela profissão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento dos Srs. Luiz Carlos de Campos, David Hilário Neto e Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as providências que serão tomadas, visando a melhoria da mobilidade de pedestres e pessoas portadoras de deficiência pelas vias públicas da Cidade e quais são os prazos certos para que elas ocorram, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a possibilidade de destinar um veículo para o CAPS, para atender às pessoas que não tem condução e que dependem de ônibus para poderem frequentar o local, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade de instalar câmeras de segurança na Rua Dr. Clemente Holtman Jr., no cruzamento com a Rua Amazonas e, no cruzamento com rua Cosmópolis, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Romilson Silva – PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as medidas que estão sendo tomadas para combater o aparecimento de escorpiões e animais peçonhentos no Município, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Romilson Silva – PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as respostas dos seguintes Requerimentos: nº 249/2018 – solicitando informações sobre conservação das calçadas em todas as vias públicas do Município; 264/2018 – solicitando cópia do projeto, estudo e impacto financeiro referente à feitoria de melhorias na passarela defronte a C.E.I. Dona IK e nº 272/2018 – solicitando providências que foram adotadas para sanar o problema de alagamento na Rua Vigatto, na Vila Miguel Martini), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Romilson Silva – PV solicitando ao Executivo Municipal informações sobre providências necessárias para abertura de processo licitatório para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquisição de nova Estação Total de Topografia com GPS, entre outras informações, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, de pesar pelo passamento da Sra. Zulmira Bueno de Oliveira (Lina), falecida no dia 02 de dezembro do corrente, aos 65 anos, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner, de pesar pelo passamento do Sr. José Luiz do Morrinho e da Sra. Marta Maria Barbosa Morrinho, ocorrido em 02 de dezembro do corrente, aos 66 e 62 anos de idade, respectivamente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, de congratulações e louvor em comemoração aos 25 anos do PROERD, acontecido no dia 22 de novembro do corrente, na cidade de São Paulo, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e Walter Luís Tozzi de Camargo, de pesar pelo passamento do Sr. Onivaldo Tonini, falecido no dia 30 de novembro do corrente, aos 81 anos de idade, nesta Cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, de congratulações e louvor pelo Dia da Bíblia, comemorado no segundo domingo do mês de dezembro (9), em diversas igrejas do Município e do Brasil, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, de apoio à aprovação da Proposta de Emenda à Constituição Estadual (PEC 9/2018) que altera o § 2º do artigo 126, Capítulo II, Seção I (Dos Servidores Públicos Civis) e acrescenta os §§ 9º, 10º, 11º e 12º ao artigo 140, Cap. III, Seção II (Polícia Civil) da Constituição do Estado de São Paulo, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por cinco minutos e vinte e três segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana, que a passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos os presentes, mais uma vez, parabenizando o Waltinho, novo Presidente da Casa, e o parabenizou e que foi merecedor, e que estava chegando um final de ano, graças a Deus com muita saúde, e desejou a todos um feliz natal, um próspero ano novo e que no ano que viria eles pudessem estar ali novamente, juntos com o Presidente eleito, disse ao Fred, e que o Brasil pudesse melhorar, progredir e falar que eles estavam juntos nessa jornada; e parabenizou ao Walter, novamente; a seguir, tomaria a palavra o Sr.





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Luiz Carlos de Campos, que a passou; tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, ao Presidente, nobres Pares, ao novo Presidente, Waltinho, o parabenizou, era merecedor daquela conquista, esperava que iria dar tudo certo as condições do trabalho dele, com o apoio deles; parabenizou, também, aos amigos que sempre corriam atrás, puxavam daqui e dali, mas tudo com respeito, tudo com brincadeiras sadias e tudo acabava dando certo, e parabenizou a eles pela condução do trabalho deles ali para chegar até o final daquela eleição; parabenizou, também, ao público presente mais uma vez e que esperava que a partir do ano que viria continuassem fazendo presença ali, e que isso era importante para eles, para eles sentirem os anseios da população, e poderem fazer o trabalho deles perante a vontade deles naquela Casa de Leis; desejou um bom final de ano a todos, um bom natal, que ficassem todos com Deus, e um feliz ano novo a todos eles, e iam juntos, e dispensou um abraço do Rodrigo Magrão; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves, que a passou; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que era uma honra estar, naquele momento, usando a tribuna da Casa para exatamente agradecer a todo o apoio recebido para essa eleição dessa nova composição da Mesa da Câmara Municipal; disse que não podiam se esquecer que aquele processo todo era cercado pela democracia; democracia era discussões de ideias, e perguntou o que seria o mundo se não se tivesse ideias divergentes; o que seria do mundo se não tivessem princípios, ideais? Disse que o respeito mútuo que vinha acontecendo, e que naquele dia se concretizou, ele teve a honra de disputar a presidência com o Vereador Alfredo Chiavegato Neto, um dos Vereadores mais antigos da Casa, com experiência, e isso só os deixava mais orgulhosos, de saber que essa Casa de Leis estaria bem representada de qualquer uma das duas maneiras; disse que não podia se esquecer de agradecer, também, à generosidade e ao companheirismo do Vereador Afonso Lopes da Silva, o qual também pleiteava essa disputa, e também acabou cedendo para que eles pudessem compor uma unidade, e que democracia era isso; disse que não podiam se esquecer dos princípios de Montesquieu, onde dizia que a tripartição dos poderes era a estrutura da nova democracia, do novo estado, harmonia essa que a Constituição deixava muito claro, onde ela falava que os poderes eram independentes, mas eram harmônicos, e que era assim que eles pretendiam conduzir a Casa, e que aquela Casa de Leis era o Poder Legislativo, exatamente, representando a vontade do povo, representando os ideais democráticos aos quais eles foram eleitos, todos eles, Vereadores; disse que ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se colocava à disposição de todos os Vereadores, independente de bandeira partidária, independente de lado, de ter votado ou não, o Presidente era de todos, e também a população, que a Casa fosse cada vez mais aberta, e mais solícita, mais disponível, para os interesses e anseios da população; disse que no hoje eles falavam em democracia, por diversas vezes em sua fala, entretanto esse era um princípio basilar do Estado democrático de direito; disse que não podiam perder da mente as obrigações deles, Vereadores da Casa, legislar, fiscalizar, acompanhar, trazer o interesse do povo para as discussões ali dentro; disse de se colocar, também, à disposição dos servidores da Casa para o que fosse necessário, para que eles pudessem construir juntos, cada vez mais, uma Câmara Municipal forte, sólida e, acima de tudo, sobre a proteção de Deus e de Santa Maria; agradeceu a todos, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, ao Presidente Romilson, ao novo Presidente da Câmara, seu amigo, Waltinho, e que ele iria falar ali e se ele se emocionasse um pouco, já pedia desculpas, e disse que achava que na política eles tinham que aprender a ter responsabilidade, responsabilidade com companheiros que sempre estiveram do lado deles, e que eles, havia muito tempo, vinham construindo, tentando construir na cidade outro jeito de fazer política, e que eles ganharam as últimas eleições, e quando ele falava que eles ganharam era porque ele estava junto com o Gustavo Reis, e a responsabilidade deles era manter esse grupo que ganhou as eleições sempre unido, em momento algum se dispersarem, e que essa tinha que ser a mensagem, porque eles estavam juntos num projeto, e eles tinham que continuar juntos; disse que era claro que dificuldade eles iriam ter, era claro que problemas eles iriam ter, era claro que pegadinhas e pegadinhas eles iriam ter, mas eles sempre tinham que tomar ciência que eles não podiam se dispersar para que eles continuassem fazendo a política que, na sua avaliação, era correta para a cidade, a política do bem estar, a política do social, a política de estar sempre discutindo com as pessoas, e que achava que era isso que eles tinham, que era desse jeito que eles tinham que caminhar, na sua avaliação; disse que era claro que o papel da Câmara, como o Waltinho tinha falado, independente da bandeira partidária, era acima de tudo, fiscalizar o Poder Executivo, era fazer as cobranças que eles achavam corretas, mas, acima de tudo, ele abriu mão para que eles continuassem unidos, para que eles continuassem a valorizar a questão da unidade; disse que eles tinham que fazer sempre política com responsabilidade, política preservando os companheiros, e acima de tudo, a política tinha o poder de ouvir as pessoas, a política tinha o poder deles estarem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sempre do lado de quem queria fazer as mudanças na cidade, mas com responsabilidade, e, acima de tudo, amando essa cidade, e acima de tudo com paixão por Jaguariúna e que era assim que eles estariam construindo; disse que ele não fazia política com estômago, fazia política com responsabilidade; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, que ele gostaria de agradecer o partido do PTB por ter lhe indicado a concorrer o cargo na Mesa de Presidente, e que gostaria de agradecer a fidelidade que ele teve dos parceiros, agradeceu à Tais por acreditar e estar junto com eles, e, depois de toda esta disputa, gostaria, realmente, de parabenizar o Waltinho, e desejou a ele a maior sorte do mundo e que ele pudesse ser um grande Presidente, honrar a Casa, e que ele tinha certeza que as forças conjuminaram para que ele pudesse estar ali sendo eleito e assumir a Casa; disse que esperava, sim, ter enaltecido ainda mais e valorizado a vitória do Vereador, e que ele sabia que eles tinham um objetivo, e achava que o tinham concluído, e esperava ter dado a sua contribuição para valorizar a vitória do Vereador; parabenizou, ali também, o Romilson, e que ele gostava de dizer, disse ao Romilson, “rei posto”, e que achava que tinha que valorizar o trabalho do Romilson, todos os problemas da Administração Pública, e esperava que ele tivesse orgulho de terminar o mandato dele, e que seriam colegas de Vereança, novamente, na questão da participação junto às Comissões, e queria contar com a presença do nobre Vereador, desejar tudo de bom, também, e desejar um feliz natal e um feliz ano novo, que ele achava que tinham uma perspectiva muito grande no futuro e que eles gostavam de fazer política no dia a dia, e para ele, Fred, realmente, participar de um processo democrático como foi, eles lutaram bastante, democraticamente, respeitando todo mundo que era candidato ali, não tinha só um ou outro, ou dois candidatos, ou duas chapas, tinham várias pessoas pleiteando alguma coisa, e que eles foram honestos com todo mundo durante o processo, foram sinceros, tentaram, em nenhum momento, magoar ninguém, porque eles sabiam que, às vezes, depois de uma disputa sempre ficava uma ríspida, e que ele esperava ter agido de uma forma mais coerente e concreta possível, sem deixar mágoas e se deixou isso a alguém, pedia desculpas, que não era esse o objetivo e que, realmente, era expor a posição do Partido, enfim, tudo aquilo que ... voltou a dizer que, há dois anos atrás eles tomaram oito a cinco, e que no hoje eles estavam já no sete a seis, e que estava bom, progrediram, brincou; disse que ele aceitava a derrota, disse ao Waltinho, e, realmente, fazia parte do processo democrático, e disse à Tais, que ela não estava ali no momento, mas que ele





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

gostaria de parabenizá-la por fazer parte da chapa com ele, por acreditar na sua pessoa, e que ela fez questão que ele fosse candidato, e que, realmente, ele assumiu por ela ter mantido um posicionamento, enfim, eles estavam juntos; agradeceu, desejando a ela tudo de bom, felicidades, feliz ano novo, e desejou sucesso ao Waltinho, e que sabiam que não iriam ser fáceis os próximos dois anos, e que esperava, realmente, de uma certa forma, daquilo que fosse possível, dentro das possibilidades deles, contribuir para o êxito dele na sua futura administração; parabenizou a todos e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, primeiramente, agradecendo a Deus por mais esse dia, um dia de trabalho árduo; parabenizou ao novo Presidente, Waltinho, que como ele tinha dito ali que, com Deus e Santa Maria, Eles pudessem iluminá-lo nessa nova caminhada, nessa nova empreitada da vida dele; agradeceu aos nobres Pares pela aprovação das moções, dos requerimentos, indicações, e que gostaria ali, e que poderia até ter falado na próxima fala, mas que ele gostaria de falar naquele momento porque o pessoal estava ali, lá do Jaguariúna Um e Dois, e que a Casa vinha lutando havia muitos anos, muito tempo, pelo asfalto lá da “Judite dos Santos”, era uma luta árdua, sabiam que tinha problemas com desapropriação, mais justiça, enfim, mas eles precisavam tomar uma posição e acelerar aquele processo porque já tinha verba para aquela obra, sabiam que, quando às vezes, na Justiça paralisava alguma coisa, eles tinham que tomar ciência e tomar a frente de ajudar esse povo que muito precisava daquele asfalto, daquele acesso, naquele bairro; disse que tinha ali um abaixo-assinado com todas as folhas que ele mostrava, e agradeceu aos moradores que trouxeram aquele abaixo-assinado para eles, e que convidava a todos os Vereadores, e que não iria mais dar tempo de fazer um requerimento, uma indicação, mas ele estaria fazendo um ofício, oficializando o Secretário de Governo que tomasse uma providência e desse a eles uma resposta, e que gostaria, se possível, que todos os Vereadores assinassem juntos, uma vez que apresentado um requerimento, uma indicação, eles assinariam juntos; disse que, no dia seguinte, a Carla estaria ali para fazer esse ofício, encaminhado ao Senhor Prefeito e gostaria de que todos, se pudessem assinar juntos, seria de suma importância, até porque se fosse um requerimento, todos votariam juntos, porque acreditava que todos estavam lutando por essa luta dos moradores do Jaguariúna Um e Dois; a seguir disse que, mais uma vez, agradecia por aquele ano, parabenizou ao Presidente Romilson, confirmou com ele, e que ele era parceiro de longa data, e sabiam que eles iam enfrentando as barreiras, iam atravessando, passando, e assim por



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

diante, e o parabenizou por aqueles dois anos de Presidente e que ele teve a honra de estar com ele, ele, Ângelo, de Vice-Presidente, e o Romilson de segundo Secretário, e iriam estar juntos naquele novo caminhar, e que Deus o abençoasse, agora na parte de baixo com eles; entre outras coisas desejou a todos um feliz ano novo, um ano de muita paz, de muita saúde, que Deus abençoasse a todos eles cada vez mais, e que eles pudessem fazer um trabalho maravilhoso para eles, moradores, que eles, ali, nada eram do que o elo de ligação deles junto à Prefeitura, junto ao direito deles; mandou um abraço para o seu sempre querido Presidente da Câmara, Adilson, confirmou com ele, onde ele tinha sido o Vice dele, e o agradeceu pela presença, dispensou um beijo no coração de todos, desejando que ficassem com Deus, que ele estava com Ele; agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, dizendo que queria começar, inclusive, falando, sobre os funcionários da Casa, que naquele biênio, lhe ensinaram tanto, e que ela não aprendeu tudo, disse à Alzira, e que toda hora tropeçava, porque a vivência, dentro da Câmara, era cheia de nuances, disse à Creusa, cheia de detalhes, e que ela ficava muito agradecida da atenção que eles sempre lhe davam, a Deise, a Dani, o Vladi, fazendo a cobertura, porque sem isso eles não funcionariam, confirmou com a Tais, dizendo que a primeira gestão era complicada para eles, e muito agradeceu e disse que naquele dia, era o seu último dia de ser Secretária e que depois disso ela passava, e que na verdade, ela e o Silva iriam acabar trocando de posição e ela cumprimentou o Silva e a Inalda que foram colegas de Mesa incríveis, parceiros, companheiros, e cumprimentou, também, o Presidente Romilson, que ela nem conhecia pessoalmente, e eles acabaram sendo colegas de Mesa, e na sua opinião, ele fez um ótimo trabalho como Presidente, foi um companheiro, também, e eles aprenderam muito juntos, também, confirmou com o Romilson; disse que não poderia deixar de fazer um cumprimento especial de novo, ao Vereador Silva, que deixou toda e qualquer vaidade em prol de um projeto político, realmente, e que ela achava que ele teria sido um grande presidente também, disse ao Silva, e que muitos anos iriam vir pela frente, e que, naquele momento, ele avaliou que era melhor dar uma retrocedida para o bem do projeto, e ela o cumprimentava por isso, disse que queria cumprimentar muito o novo Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo, no qual ela depositava toda a confiança e desejava todo o sucesso, e que juntos eles pudessem continuar fazendo um grande trabalho, e que não podia deixar de cumprimentar, também, a oposição, na figura do Fred, e que não iriam chamar de oposição, dos companheiros do PTB, e que, realmente, foi



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

isso que eles foram esse tempo todo e para eles que eram a maioria, e talvez o Muniz que era o primeiro mandato, mas os demais não, então eles aprenderam com eles, e que nunca houve um egoísmo, ou quando eles buscavam alguma informação, pelo contrário, ela achava que eles tinham construído muito neste tempo; disse a todos que era isso, desejou boa sorte ao novo Presidente, e disse de arrumarem juntos a Casa, o povo que ali frequentava e todos eles, Vereadores, e dispensou um abraço a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, parabenizando ao Waltinho, e disse que ficava muito chateado de votar contra o Fred, porque ele era uma das pessoas que ele mais admirava no hoje, na cidade; eles quando entraram na Casa, se entrava instruído: “Ah, eu vou catar aquele Fred, ele vai ver...” E quando se chegava na Casa, tinha que abaixar o nariz, o tanto que ele sabia, a competência, e eram todos, mas ele estava falando específico ao Fred; disse que ele tinha uma dívida com o Neguita, que ele assumiu o lugar dele por um mês, e naquele um mês, ele tinha uma coisa e que ele nem sabia se tinha sido por causa daquilo, mas lhe marcava, ele pediu a UBS para o bairro do Jaguariúna Um e Dois e foi naquele um mês que ele ficou e, graças a Deus, naquele dia, estava sendo construída, e ele também estava fazendo o acompanhamento do asfaltamento da rua, da estrada e estava tendo algumas adaptações do esgoto e que, em março, eles lhe prometeram que, em março, se iniciava a construção da estrada; disse que outra coisa, no seu ponto, ninguém tinha lhe pressionado a nada, muitas pessoas achavam que ele tinha sido pressionado, e que foi mais por posicionamento de união, porque foi assim, disse ele, que começou com o Gustavo quatro anos, nunca o traiu, ficou com o Tarcisio quatro anos, também, daí virou o PV, todo mundo falou para ele subir no palanque do Gustavo, por que ele não ia? E que ele falou “Não”, porque ele sempre esteve do lado do Tarcisio, ele o ajudou, ele o ajudou com o seu projeto, e que ele não ia fazer isso, e até depois que ele assumiu a cadeira, muitas pessoas diziam: “Ah, você vai fazer coisas para o Cristiano, ele não subiu no caminhão...” mas pelo menos ele teve fidelidade, comentou; disse que tinha muitas pessoas que o subestimavam, que o subestimavam, repetiu, e que o subestimassem como político e não como homem; disse que, às vezes, ele tinha cara de pacato, de bonzinho, mas de bobo ele não era nada; quem tentava lhe tapear, lhe manipular, ele lamentava avisar que não estavam lhe manipulando, ele estava fazendo carinha de bobo, e pediu, por favor, por favor! Disse ao Waltinho que ele iria ser cobrado, porque não era para eles se enganarem, a cidade estava precisando de ajustes, e ele, Walter, iria ser cobrado; a Saúde, o David estava

fazendo um acompanhamento bem legal, o transporte, a infra estrutura, a cidade estava deficitária, cheia de buracos, e que não eram para tampar o sol com a peneira, que aquele dia era dia de festa, o Waltinho ganhou, mas era o segundo em casos de câncer do interior de São Paulo, eram os casos de câncer que mais avançado iam para a Unicamp, e perguntou se dava para comemorar tanto; disse que naquele ano com a perda de sua mãe, ele cresceu muito, repetiu, que ele cresceu muito, e que ele perdeu o medo de perder, e repetiu que ele fazia, só quem acreditasse nele, e que não precisava nem acreditar, mas não quisesse debochar da cara dele, já iria ser seu amigo; desejou ao Waltinho que Jesus pudesse acompanhar os passos dele, acompanhar o trabalho dessa Mesa e que, infelizmente, ele não conseguiu fazer o Vereador itinerante na Praça, de tanto que ele foi hostilizado; contou que uma senhora falou para ele: "O senhor que é senhor Romirson, né?" E que ele falou que não, não era, e ela continuou dizendo que ele era o culpado, porque não tinha vigiado; disse ao Romilson que ele conhecia o trabalho dele nos bairros e sabia como ele era admirado, e que só estava falando uma coisa que não dava para eles comemorarem tanto, não era para tamparem o sol com a peneira, e perguntou se estava tudo bem mesmo (a Sra. Secretária comunicou que ele tinha vinte segundos); disse que ele acreditava no Prefeito, ele confiava, só que aquelas palavras ele tinha que falar, tinha muita pessoa morrendo, esperando tratamento médico, ainda, e que eles eram uma cidade que tinha dinheiro para suprir isso; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. David Hilário Neto, que a passou; tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, em especial às autoridades presentes ali, Sr. Adilson Abruze, colega de outra legislação, o Robson, companheiro do Hospital que estava fazendo um bom trabalho frente ao Hospital; primeiramente, parabenizou à nova Mesa, a composição da nova Mesa, com o Waltinho, Presidente, e desejou a ele sucesso naquela nova empreitada, e que não era fácil, e falava por experiência, e parabenizou à Cassia, que iria ser a nova Vice Presidente, o Silva, Primeiro Secretário e o Cris, Cristiano Cecon, Segundo Secretário; disse que tinha certeza que o Waltinho faria um grande trabalho frente à presidência da Câmara, e que o Waltinho era um cara experiente, advogado, conhecia bastante de lei e tinha certeza que o conhecimento dele iria agregar muito a Casa e elevaria, ainda mais a credibilidade da Câmara de Jaguariúna; disse que o Waltinho continuaria zelando pela Casa, pelos funcionários, valorizando todos como mereciam; agradeceu, a seguir, as palavras dos Vereadores, do Fred que





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi Vereador na Casa por três vezes, conhecia muito bem a presidência, e que foi o seu primeiro mandato como presidente, e que tinha aquele anseio de querer fazer a mais, disse ao Fred, de fazer alguma coisa a mais e melhorar, e que não se arrependia de nada que tinha feito, querendo melhorar as estruturas, melhorar para os Vereadores e que achava que fez de alguma forma que alcançou alguns dos Senhores Vereadores em alguma coisa que foi pedido e se não deu certo porque não deu, não teve tempo hábil, mas que nunca falaram não em nenhuma situação, sempre dispostos a dar a melhor estrutura possível e que achava que esse era o trabalho do Presidente, não só zelar pela Casa, mas também dar a estrutura necessária para o Vereador e também para os funcionários; a seguir, disse de agradecer também todos os funcionários da Casa, em nome da Alzira, e a parabenizou pelo trabalho que ela fazia ao longo desses trinta e sete anos, trabalho feito com muita sensibilidade, amor e admirava do carinho com que ela fazia as coisas na Casa, a condução dela, e que ele era um admirador dela, do trabalho dela e que, graças a Deus, não tiveram problema nenhum naqueles dois anos, e que só aprendeu com ela, e agradeceu a todas, à Dani, pela qual tinha um carinho muito grande, à Deise, à Creusa, todo mundo, e que elas, com certeza, tinham lhe ajudado muito a desenvolver o melhor, confirmou com a Alzira, o que ele não sabia ele perguntava para ela, esclarecia e caminhava, e que aquele foi o caminho e que ele só queria agradecer a todas, com uma gratidão mesmo por esse período de dois anos; a seguir, disse de agradecer a uma pessoa muito importante, o Jorge do TI, uma pessoa muito importante nesse processo de modernização do Plenário, e parabenizou ao Jorge, pelo trabalho dele e que ele sempre acreditou nesse trabalho e, com certeza, tudo o que ele tinha pedido, atendia à Câmara Municipal com excelência e, em primeiro lugar, ele acreditava nas pessoas, e que se não se acreditasse nas pessoas não se faria nada, ficaria esperando passar os dois anos e não se fazia nada; disse que ali sempre acreditou em todo mundo, todo mundo trabalhava ali e que sabia da honestidade de todos ali, da seriedade do que se fazia; o Compras, também, parabenizou e agradeceu à Rosângela, e que ela esteve, naquele ano, à frente do Compras, e que achava que eles caminharam na direção bacana e que tinha certeza que seria muito mais produtivo a partir do ano que viria, já com o Departamento mais encorpado e os problemas sendo resolvidos; agradeceu aos demais funcionários, e que não iria nominá-los todos para não esquecer e que não queria se injusto com ninguém, mas todos tinham a mesma importância no contexto, onde todos juntos chegavam nalgum lugar; a seguir, comentou sobre as palavras do Cris, da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

senhora que estava brava com o “Romirso” aí, e como ele tinha falado, eles queriam sempre acertar, e que não era fácil ter coragem para se fazer alguma coisa, o País estava complicado, e que achava que, independente do momento ou não, achava que tinha que ter peito em alguns momentos para fazer, e que às vezes se era tachado como arrogante, que se queria impor as coisas, mas achava que não era isso, ele acreditava em alguma coisa, e achava que aquilo ali iria dar certo; disse que respeitava as opiniões em contrário e que achava que era salutar e como ele tinha falado ali, o Waltinho tinha frisado bem ali, e que era o processo democrático e que eles respeitavam todas as opiniões, desde que elas fossem respeitadas, eles respeitariam, e que, às vezes, até se crescia com elas; disse achar que o caminho era por aí, muita sabedoria e tocar para a frente; disse ao Cris que era para ele ficar tranquilo, e que não tinha demérito nenhum naquilo que eles fizeram, infelizmente, não foi levado da forma que tinha que ser levado, teve sim uma politicagem em cima do que foi feito, e que respeitava e que desejava boa sorte para todos os candidatos que surgissem para o pleito de dois mil e vinte, e que tinha que ter um respeito, e que achava que não tinham que fazer campanha em cima do Romilson, iriam ter duzentos, trezentos candidatos, achava que a cidade era tão grande, o sol brilhava para todo o mundo, e que via que ele foi pendurado numa parede pelo pescoço e que ele virou, por um momento, a pior pessoa de Jaguariúna (a Sra. Secretária comunicou que restava vinte segundos ao Vereador), e que não tinha sido por aí, eles tinham uma responsabilidade ali, não eram irresponsáveis, zelavam pela Casa, pelo dinheiro da Casa e investimentos; disse ter dito na última sessão que eles tinham a Câmara Municipal da Região Metropolitana de Campinas mais econômica e que pagava o menor subsídio para os Vereadores, matéria essa feita pelo Correio Popular para que todos ficassem sabendo, e que não eram uma Câmara gastona, não tinham farras ali, não tinham farra, ali era tudo feito com seriedade, e o que eles faziam ali era para melhorar as estruturas, estrutura que iria ficar e que ele iria passar, os demais Vereadores iriam passar, novos viriam, e quem estava ali que iria ser atendido, e que ele iria sair e não iria levar nada daqui, o que ele fez foi tudo para melhorar as estruturas da Câmara Municipal; a seguir, agradeceu a todos ali por aquele ano, desejou muita saúde a todos em dois mil e dezenove que se iniciaria, e que tinham um novo governo, e como ele tinha falado na Sessão Solene, confirmou com o Fred, acabou a eleição, o partido ficava de lado, quem eles votaram, se foi quem estava eleito ou não, se torcia pelo País, que a vida das pessoas melhorasse, que o País crescesse, que os investimentos voltassem, e que Deus pudesse abençoar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a todos aí, e que era isso que se pedia; agradeceu, ainda, sua assessora, Delma Paz, que naqueles dois anos vinha fazendo um grande trabalho com ele, não tinha nada a reclamar, só a agradecer o trabalho que ela tinha feito, e que achava que era isso, e que ele costumava falar sempre, que ele preferia ter poucas pessoas do seu lado, mas pessoas confiáveis, que agregavam, e que não adiantava se enganar, e que não adiantava se enganar e achar que se tinha e não tinha, e que preferia ter duas ou três pessoas leais e fiéis ao seu lado do que ter vinte e lá na frente deixá-lo sozinho, preferia perder com o que ele tinha do que se enganar com o que ele não tinha, e que era isso, e que agradecia a todos pela parceria, por acreditar no trabalho que ele tinha feito ali, e que garantia a todos que tinha sido tudo com muita honestidade, com muita transparência, querendo acertar, e que se estava certo e errasse era normal, e que se errasse se reconhecia, dava um passinho para trás, levantava a cabeça e tocava para a frente; agradeceu, ainda, aos senhores Vereadores que lhe deram a oportunidade dele ser Presidente, e que ele podia afirmar categoricamente que foi uma honra, independente dos problemas que atravessou e tinha certeza que todos que se sentaram na Presidência, confirmou com o Fred, além de também ser Vereador, saía honrado, e que era uma honra, e que ele que veio de fora, entre aspas, estava na cidade havia vinte e quatro anos, não era de Jaguariúna, e que para ele era uma honra muito grande, uma gratidão enorme a quem lhe deu essa oportunidade de estar no seu segundo mandato de Vereador ali, e dos senhores Vereadores que o elegeram; e que não se lembrava que Vereador tinha falado que não tinha oposição ali, todos os Vereadores estavam fazendo um trabalho muito bonito ali, todo mundo unido em prol de Jaguariúna, nunca teve oposição na Câmara Municipal; parabenizou à Bancada do PTB pelo trabalho que sempre vinha fazendo, os Vereadores muito inteligentes, e vários mandatos, com o Bozó, seis mandatos, muito conhecimento, o Fred, seis mandatos, o Davizinho no seu segundo mandato, uma bagagem muito grande, Neguita, uma grande pessoa, um grande coração, terceiro mandato, e disse ao Neguita, de coração, que eles chegavam num período de Presidente, que ficava dividido, todas as pessoas eram boas, todas as pessoas mereciam, e que, infelizmente, acabavam escolhendo por uma só e tinham que ter um lado, tinham que ter um lado e um seguimento, e que era um jogo e que o jogo, às vezes, tomava uma direção, e acabava tendo que seguir noutra direção, e que, de repente, aquela ali poderia dar certo, e não deu certo por ali; quem lhe conhecia ali sabia, o Fred sabia da sua lealdade, dos parceiros que eles eram, na legislatura passada, o Prefeito Tarcisio, confirmou com o Fred, que foram





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quatro anos unidos até o final, confirmou com o Fred, apoiaram em tudo, em todos os projetos, principalmente, nos impopulares que tiveram ali, nunca jogaram nada para a torcida, defenderam o Prefeito quatro anos, foram eleitos com o Prefeito, eles subiram num palanque defendendo uma bandeira, e que achava que a vida deles tinha que ser pautada pela ética e tinha que ter um direcionamento, não dava para ficar oscilando, hoje estava ali, amanhã estaria ai, achava que ali estava melhor, iria para lá, e que não se construía nada assim, e que não se podia usar as pessoas, porque chegava uma hora que eles começavam a usá-los, também, e se parava no meio do caminho; disse ao Neguita que, de coração, ele era uma pessoa maravilhosa, gostava muito dele, e tinha certeza que, num futuro próximo, ele seria o Presidente da Casa, como o Waltinho iria ter a honra de ser e iria desenvolver um bom trabalho, e que, infelizmente, não dava para eleger todo mundo, e voltou a repetir, pessoas boas e que se ele estivesse como Presidente, tinha certeza que seria muito bem representado na Casa; o Silva, também, o parabenizou pela abertura que ele deu na composição, e que estava um pouco fragmentado, o grupo se uniu, trabalhou, em nome do Waltinho, onde teve a maioria, e o parabenizou pela ombridade que teve, e que achava que o grupo se construía assim, e que respeitavam a todos, como falava, todos era Colegas ali, mas tinham que ter uma direção, e se não tivessem uma direção não dava, não dava para votar no amanhã com o Fred porque o Fred tinha um grupo ali, ah, não quer mais o Fred não, iria ali, porque ali estava forte; disse que não era assim, e que ele costuma falar que filé mignon todo mundo gostava, mas tinha hora que se tinha que roer o osso, também; roer o osso quietinho ali e esperar a hora de vir o filé mignon, e que falava que política não era só bônus, era ônus, também, e que não adiantava na hora que o ônus viesse sair gritando aí, tinha que ficar firme, esperar a onda passar, com a lei debaixo do braço, convicto do que estava fazendo e tocar para a frente; disse que estava meio emocionado, e que falava com o coração mesmo, e que o sentimento era de gratidão, e que não tinha nada para reclamar, e que voltava a falar de novo, foi uma oportunidade que lhe foi dada, ele era grato, não iria entrar no mérito de questionamentos, de opiniões contrárias, muito pelo contrário; agradeceu a todos, e mais uma vez à Alzira, disse a ela, de sua gratidão, e que ela sabia do apreço que ele tinha por ela, pelo trabalho dela e que ela não estava na Casa havia trinta e sete anos à toa, e que ela era uma pessoa que ele respeitava muito e uma amizade que o levou a um aprendizado, e que ele aprendeu muito, e que ele tinha certeza que ela continuaria ajudando os próximos naquela caminhada; agradeceu a todos e





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

desejou uma ótima noite, e que ficassem com Deus e que dois mil e dezenove fosse repleto de muita saúde e prosperidade na vida de todos eles (houve manifestações na assembleia com aplausos). Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem Do Dia: não havendo matéria para discussão, o Sr. Presidente determinou a leitura dos seguintes Editais de Convocação: “Edital De Convocação nº 035/2018. De Sessão Extraordinária: O Vereador Romilson Nascimento Silva, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 29ª (Vigésima Nona) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Única Discussão e Votação: Projeto De Lei nº /2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para realizar remanejamentos do Orçamento 2018, no valor de R\$ 14.000.00. Em Primeira Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 022/2018, do Executivo Municipal - que dá nova redação ao parágrafo único, do art. 2º, da Lei Complementar Municipal nº 316/2018, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 29ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 11 de dezembro de 2018. Vereador Romilson Nascimento Silva – Presidente Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral.” “Edital de Convocação nº 036/2018. De Sessão Extraordinária. O Vereador Romilson Nascimento Silva, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32,





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da Sessão Extraordinária convocada após o término da 29ª (Vigésima Nona) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 022/2018, do Executivo Municipal - que dá nova redação ao parágrafo único, do art. 2º, da Lei Complementar Municipal nº 316/2018, que institui, no âmbito do Município de Jaguariúna, o Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS MUNICIPAL, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 29ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, 11 de dezembro de 2018. Vereador Romilson Nascimento Silva – Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani De Campos Souza Venturini Diretora Geral.” Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) : pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, dizendo que ele só queria fazer justiça lá porque tinham alguns companheiros lá que eram do PPS e eles tinham feito aquela discussão na Câmara, onde colocaram toda situação política e marchariam para uma proposta onde apresentariam uma unidade do grupo que foi eleito junto com o Gustavo Reis; agradeceu à presença de todos, desejando um feliz natal para todos, e falou que aquela discussão foi dentro do que eles conversaram com os companheiros do partido, que ele achava que fazer política era ter sempre um grupo atrás dele e sempre dar satisfação ao grupo; disse que ele não havia falado de um assunto nem na rede social e em nenhum lugar porque ele achava que o lugar era lá e, principalmente, depois da eleição da Mesa, de certa forma foi apresentada emenda pelo Vereador David e ele votou contra, e não foi pelo mérito da saúde porque ele achava justa aquela questão, era um programa que era na Secretaria da Educação e ficou sob a responsabilidade da Secretaria da Saúde, então, naquele momento a questão dos quinhentos mil era para atender àquele programa, daí ele viu várias injustiças na rede social e ele não respondeu, ele não respondeu a fake e ele achava que a pessoa que quisesse fazer a discussão séria, que queria conversar sério tinha de mostrar a cara, e lá falou que e votou contra o hospital, já estava mentindo, porque a discussão lá não foi contra o





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

hospital, tiveram vários ataques que viram que estava dentro do clima da eleição para presidente e ele pensou em não falar porque senão iria virar uma confusão aquilo e já estava uma mistura total, então, ele não votou na emenda porque ele tinha várias dúvidas, principalmente do ponto de vista técnico, do ponto de vista das implicações que poderiam ter no Orçamento da Câmara do próximo ano e ele tinha várias dúvidas, então, quando ele tivesse dúvida sobre alguma matéria na Casa ele não iria votar por votar, e sim, ele iria votar daquilo que ele estava esclarecido, então. se ele estivesse em dúvida ele sempre iria votar contra e ele tinha a obrigação de ir lá explicar aquilo porque foi feita aquela discussão na Casa e ele tinha de falar na tribuna; disse que a explicação dele era aquela e, com certeza, até em consideração aos colegas, aos amigos que o questionaram também iria estar na rede social; desejou um feliz ano novo, um bom natal e que eles prosseguissem com a jornada de defesa da população de Jaguariúna; agradeceu a todos; em seguida, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que mais uma vez cumprimentou a todos, destacando a presença da Secretária de Gabinete, a Maria Emília, a Nenê, o Inspetor de Polícia Municipal, o Gonçalves, parabenizando o inspetor pelo trabalho dele, o futuro Sub Comandante da cidade, dizendo que ele estava na torcida, fazendo coro; comentou que ele tinha cinco minutos na fala anterior, respeitando o Regimento Interno, ele deixou para falar mais algumas coisas na explicação pessoal; agradeceu ao Jurídico da Casa, que era de muita importância para os trabalhos que faziam com excelência, falou do Chico, uma pessoa do bem que estava passando problemas pessoais e tinha trinta e cinco anos de Casa, ele estava afastado e torcia para ele se restabelecer e voltar o mais rápido para a Casa; agradeceu à doutora Livia pelo trabalho que ela fazia; agradeceu ao doutor Júnior Felisbino, diretor Jurídico da Casa, era uma pessoa que ele creditou confiança e foi correspondido pelo trabalho; agradeceu pelo trabalho que ele tinha feito nos dois últimos anos e ele tinha a certeza de que seria muito bem valorizado pelo novo Presidente; agradeceu ao Vladimir da imprensa, o parabenizando pelo trabalho que ele tinha feito auxiliando a Casa e a todos os Vereadores; disse que, com certeza, o futuro Presidente iria aproveitar muito nos trabalhos dele, frente ao mandato dele; agradeceu os estagiários que compunham a Casa; comentou que ele gerou empregos na Casa, com a contratação de dois novos vigias noturnos, porque só tinham diurnos, o senhor Maristênio e também o Alexandro, porque ele achava que a Casa não poderia ficar sem vigia no período diurno e como ele falou, as ações que ele fazia era sempre pensando no melhor para Casa e garantir o melhor



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

funcionamento de tudo; disse que ele também pensava no lado social também, porque tinha o lado de gerar empregos, duas novas famílias foram contempladas no mandato dele e estavam trabalhando em carreira na Casa; falou também que ele não se preocupava com determinados julgamentos ocultos, porque ele achava que eram feitos em uma sociedade, na sua maioria com pessoas do bem, pessoas honestas, dignas de caráter e ele confiava naquelas pessoas, eram elas que, lá na frente, os julgariam, e quem fosse lá pleitear um cargo na vida pública, para que tivessem a certeza de que seriam aquelas pessoas que os julgariam, então, ele estava absolutamente tranquilo, e que não seria meia dúzia de pessoas “fakes”, perfis falsos de “whatsapp”, pessoas que se escondiam para propagar mentiras e difamar o trabalho deles lá; disse que aquelas pessoas não o abalariam, ele iria continuar firme no trabalho dele, como sempre continuou e, simplesmente, não iria dar ibope, não iria falar com quem não existia, pessoas que se escondiam atrás de um celular e não se identificavam, ele iria ignorar, ele iria continuar com o trabalho dele e que as pessoas da sociedade eram pessoas de bem, pessoas honestas, trabalhadoras, dignas de os julgarem; falou para a Delma que eles não poderiam se abater com aquele tipo de situação e, infelizmente, atingiram no âmbito pessoal, e que tinham de levantar a cabeça e tocar em frente, e que eles foram votados, foram eleitos e ele tinha a certeza de que as pessoas que votaram neles era porque acreditavam neles, porque queria que eles fizessem o melhor e eles tinham um compromisso até dia trinta e um de dezembro e iriam honrar da melhor maneira possível e voltou a falar que quem os iria julgar seria a maioria e a maioria eram pessoas de bem, honestas, de caráter, dignas de fazer um julgamento de todos eles, na sua maioria foram eleitas por aquelas pessoas, não foram meia dúzia de pessoas que ele tinha a certeza de que não queriam o bem da cidade, eram pessoas que queriam criar caos, tumulto e não estavam pensando no bem de Jaguariúna, era o grupinho do quanto pior, melhor; disse que ele respeitava as opiniões contrárias e agradeceu ao João Rodrigues que estava na Casa, dizendo que ele tinha um trabalho, tirou uma parte do tempo dele e veio até a Câmara e ele colocou a Câmara inteira à disposição dele, em respeito a ele, ao trabalho que ele fazia lá, e ele tinha de fazer aquilo, porque o João tirou todas as dúvidas que ele tinha com o Jurídico, com a Secretaria; reafirmou que todas as opiniões ele respeitava, as opiniões contrárias, as que elogiavam, enfim, disse que cresciam com as críticas também; destacou que o João estava fazendo um trabalho lá e ele não sabia se ele tinha pretensão política ou não, ele não sabia; e que a pessoa tinha de ter opinião e ele respeitava; falou do Tom Proença que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava na Casa e sempre cobrava e quando era feito com respeito ele respeitava e tocava para a frente e ele só não gostava, ficava chateado, quando faltavam com respeito com ele, invadia a vida pessoal dele, querendo destruir família, querendo colocar em cheque a vida deles e, como ele falou, eles não eram bandidos, eles trabalhavam e trabalhavam muito no âmbito municipal, andando em vários lugares, levantando várias bandeiras para Jaguariúna, a ETEC, dando várias oportunidades para as pessoas, porque as pessoas só precisavam de oportunidades, não era cesta básica e caixa de leite que iria resolver a vida delas, porque elas queriam oportunidade e cabia a eles, que tinham cargos eleitos, o Prefeito, de trabalhar para aquilo lá, dar oportunidade dela ter um emprego digno, dela se qualificar para ela andar com as perninhas dela; disse que cada pessoa tinha a sua opinião, ela formava a opinião e seguia e ele achava que quando a pessoa ia até eles pegar cesta básica era porque ela não estava tendo oportunidade e ele entendia aquele momento e até se envolvia emocionalmente e tentava ajudar, ele sabia que eram pessoas que, infelizmente, não estavam tendo oportunidade e sabia do momento que o País atravessava, a empregabilidade caiu muito, mas ele tinha a certeza de que se dessem oportunidade para aquelas pessoas e investir em Educação, empregabilidade, ele tinha a certeza de que elas caminhariam e a vida delas iria deslanchar e era por isso que eles brigavam por algumas coisas importantes e o Município caminhava; agradeceu a todos e desejou um feliz dois mil e dezenove e que todos ficassem com Deus; a seguir, fez uso a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que mais uma vez cumprimentou a todos dizendo que ele não poderia deixar de agradecer também às pessoas que colaboraram e apoiaram e incentivaram para que ele chegasse naquele momento lá; mandou um forte abraço ao João e, em nome dele, ele agradecia ao Partido Novo que estava construindo um história, uma identidade junto à política brasileira e lá ele deixava os agradecimentos dele, dentre outros amigos simpatizantes, outra pessoas que acreditavam lá na diferença que ele poderia estar fazendo; aos assessores daquela Casa, que ele sabia que muitos estavam determinados, imbuídos que ele tivesse aquele sucesso; disse que ele já agradeceu aos servidores, mas ele reiterava os agradecimentos dele e que era difícil nominar todo mundo para não cometer uma injustiça ou uma falha, mas ele precisava registrar lá que, independente de falar o nome, todos que colaboraram e participaram daquele processo, agradeceu sinceramente, desejando que Deus os abençoasse os protegesse sempre; e como última colocação disse que começariam dois mil e dezenove com um novo Governo, com uma nova



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

proposta para a política brasileira e ele queria fazer parte daquele processo e colaborar com aquilo, com o trabalho dele, com a gestão dele frente àquela Casa de Leis respeitada, honrada e ele queria fazer parte da história, uma história positiva, digna que a Câmara Municipal de Jaguariúna merecia e sempre deveria estar; agradeceu a todos mais uma vez e, por último agradeceu o apoio e a confiança exatamente para levar aquela proposta junto à direção daquela Casa; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que novamente cumprimentou a todos, estendendo seu boa noite ao Adilson que estava na Casa, agradecendo a presença dele e dos demais companheiros, à Nenê, Secretária de Governo, e disse que ele tinha um orgulho muito grande, primeiramente, por ter sido eleito seis vezes no Município e segundo por ter sido três vezes Presidente da Casa; disse que o orgulho era porque quando eles entraram nela, lembrou ao Bozó, que a Casa tinha pouquíssima estrutura, se discutiam muito poucas coisas e eles, alicerçados nos funcionários da Casa e no Jurídico e com o Chico que, atualmente estava passando por enfermidades, eles conseguiram começar a mudar um pouquinho daquilo que era feito na Casa e, atualmente, graças a Deus, era uma Casa que tinha todo seu espaço democrático a ser utilizado e ele lembrava das dificuldades que tinham, entrou um grupo muito jovem que bateu com o pessoal que tinha muito tempo de Casa também e, atualmente, ele se sentia naquela situação, ele entrou há vinte e poucos anos e tinha um pessoal, Vereadores, que eles aprenderam a admirar e, justamente, por tudo aquilo que eles passaram naqueles vinte e poucos anos puderam conviver e eles esperavam passar aquilo ao longo dos colegas que eles iriam encontrando no dia a dia e por isso que ele quis dizer aquilo porque o Cecon citou, e quando eles disputavam uma política, as pessoas que estavam ao redor e que não conheciam do assunto os pichavam de uma tal forma que só convivendo poderiam tecer algumas opiniões, e ele falava para todo mundo que ninguém poderia meter o pau ou elogiar se não conhecesse determinada pessoa, e ele sabia que eles tomavam sempre posições na Casa em detrimento da comunidade e se Jaguariúna era decantada em versos e prosas, não era à toa, era fruto de grande trabalho que teve lá, não só na Casa mas, de administradores que estiveram lá e de um grupo que queriam ver a cidade alcançar ainda mais patamares da qual, realmente, ela deveria alcançar, então, se Jaguariúna era o que era atualmente, se a Câmara de Jaguariúna, como o Romilson falou, ele tinha a certeza de que era uma das Câmara mais enxutas da Região Metropolitana, quiçá do Estado, em virtude de tudo aquilo que arrecadaram, proporcionalmente àquilo que arrecadaram e ele tinha a certeza daquilo, fruto





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de pessoas que estiveram lá à frente da Administração, tanto do Executivo, quanto, principalmente, do Legislativo que eles sempre pautaram lá pela responsabilidade do dinheiro público, eles poderiam ter a certeza daquilo e ele achava que a próxima Câmara, no próximo ano, eles teriam um orçamento próximo de cinco milhões e oitocentos; lembrou que eles tesouraram mais um pouquinho da verba que tinham lá, tiraram recursos, quinhentos e poucos mil reais, então, ele voltava a dizer que aquilo não se fazia da noite para o dia, aquilo era fruto de um trabalho de pessoas que estiveram à frente daquela Casa, de Vereadores que tiveram a consciência de ter entendido que um salário justo era o salário que eles recebiam, e que os funcionários tinham de merecer um salário justo para que eles pudessem desenvolver os seus trabalhos dignamente e ele sentia orgulho de ter, naquele momento, de estar trabalhando em uma Casa como aquela; disse também que ele, como jaguariunense, vibrava com cada conquista que o Governo ou Governos obtivessem, fosse ela qual fosse, ele era entusiasta por Jaguariúna, tinha a sua vida nela, totalmente calcada, torcia para que a cidade crescesse cada dia mais, que levasse o bem estar a todo mundo e que fosse próspera para todo mundo, porque com aquilo todos eles ganhariam; comentou que ele sempre ficou preocupado e ele gostaria até de tecer algumas considerações para as funcionárias da Casa, com todo o respeito que elas deveriam ter e o Romilson sabia muito bem daquilo que, às vezes, elas eram de uma certa forma cobradas por terem uma afinidade, uma pseudo afinidade com eles que eram os mais velhos de Casa, e eles sempre tiveram o maior respeito, sempre alicerçaram nos ensinamentos delas, porque elas conheciam o dia a dia da Casa e só elas poderiam ensinar a eles; lembrou que quando ele entrou na Casa, ele não sabia nada, sinceramente, e que nenhum candidato tinha a obrigação de saber de tudo aquilo que acontecia na Casa, eles iam aprendendo ao longo do tempo, eles estavam lá todos leigos e ninguém melhor do que elas para poder orientar e, às vezes, as pessoas que estavam ao lado deles eram taxadas que eram puxa saco deles e não era bem daquela forma, porque eles viviam em uma comunidade da qual tiveram a oportunidade de vida de nascer nela, e aquilo era amizade e ele esperava que eles pudessem cada vez mais estar alicerçando entre eles que eram companheiros políticos naquela Casa e, era lógico que, no momento de decisão política, tudo poderia acontecer, mas tentando sempre respeitar a ética, o companheirismo, enfim, tudo aquilo que eles tinham o dever de passar para a comunidade; agradeceu por tudo aquilo que a Câmara tinha proporcionado a ele, a vida pública proporcionou a ele, os amigos que conviveram com ele, ele sabia que o

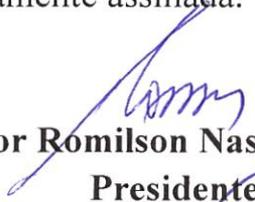




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Waltinho teve uma grande participação da mídia, da rede social e ele fazia votos para que as coisas cada vez melhorassem mais e disse que ele ficava honrado de tê-lo como futuro Presidente da Câmara; em seguida, fez uso da palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva dizendo que ele queria, rapidamente, só colocar mais um nome para agradecer uma pessoa muito importante que tinha na Casa, a Claudinha, que era a recepcionista e fazia um trabalho muito importante de Controle Interno e ele queria agradecer muito ela pelo profissionalismo e o carinho que ela fazia aquele trabalho, e que ela tinha lhe ajudado naqueles dois anos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia cinco de fevereiro de dois mil e dezenove, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas, comunicando que a partir de dezesseis de dezembro de dois mil e dezoito até o dia trinta de janeiro de dois mil e dezenove a Câmara Municipal estaria em recesso parlamentar, em conformidade com o Art. 133 do Regimento Interno, combinado com o Art. 32 da Lei Orgânica do Município, podendo, porém, ser convocada extraordinariamente. Lembrou que logo a seguir, haveria as Sessões Extraordinárias ora convocadas. A seguir, o Sr. Presidente convidou a todos os Vereadores para o descerramento da foto do Presidente – Biênio de 2017-2018, Romilson Nascimento Silva, na Galeria dos Ex Presidentes. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária


Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária